



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia cinco de novembro de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Gilson Antônio Marques. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e nove de outubro de dois mil e treze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício 316/13 do Gabinete do vereador Gilson Antônio Marques; informa que por motivos de saúde está impossibilitado de comparecer à reunião ordinária desta terça-feira, 05 de novembro do ano corrente. Manda o seu carinhoso abraço a todos os profissionais que atuam na área da Cultura, celebrando hoje o Dia Nacional da Cultura. O Senhor Presidente desejou melhoras para o vereador Gilson; 2) Ofício DG-3613/2013 do Diretor do DER, José Elcio Santos Monteze. Referência: Ofício s/nº, datado de 13/09/2013, do Gabinete do vereador Silvânio Aguiar Silva, referente à instalação de passarelas e abrigo de passageiros na Rodovia MG-030. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura



das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de lei nº 1.351/2013, autoria do Poder Executivo, que “Altera a denominação das vias públicas que indica, localizadas no Loteamento denominado Serra dos Manacás, neste Município, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 2) Projeto de lei nº 1.369/2013, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza majoração de repasse e abertura de crédito adicional suplementar ao Poder Legislativo e dá outras providências”. O Senhor Presidente anunciou: “antes de encaminhar esse projeto para a Comissão, estou esperando o Procurador para me dar um esclarecimento”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.348/2013, que “Dispõe sobre a apresentação de artistas de rua nos logradouros públicos do Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto; 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de lei nº 1.362/2013, que “Cria os Cargos Públicos Efetivos indicados, promove suas inserções no Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Nova Lima, junto à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, SEMST, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “Senhor Presidente, eu gostaria de voltar na primeira parte de projetos, o Projeto de Lei nº 1.369/2013 está correto. Se o Senhor quiser, eu acho que a gente poderia já passar para a segunda parte e fazer a votação hoje.



Está correto”. O Senhor Presidente disse: “atendendo à vereadora Ângela Lima, o Projeto de Lei nº 1.369/2013 está correto. A Senhora está pedindo a dispensa de interstícios e pareceres para ser votado hoje?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira confirmou e o Plenário, consultado pelo Senhor Presidente, dispensou pareceres e interstícios para a votação do mencionado projeto; 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de lei nº 1.368/2013, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua Santa Rita de Cassia. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar à Vossa Excelência que na próxima reunião, no dia doze de novembro, fosse colocado para apreciação dos vereadores o Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.333/2013, de autoria do Poder Executivo”. O Senhor Presidente afirmou: “vereadora, esse projeto está na Casa, realmente, tem tempo. E por zelo aos projetos que aqui chegam e a gente entende até que o projeto pode trazer algum benefício ao município, eu ainda não pus em votação porque entendo que não houve consenso dentro da Casa. Eu estou aguardando com prudência o consenso, mas parece que vai ter que pôr o projeto, ou ele é votado a favor ou contra. A minha parte eu estou fazendo, até porque o Senhor Prefeito deveria, também, chamar alguns vereadores que ele tem bom relacionamento, se ele entende que o projeto é bom, para votar o projeto. Eu já fiz a minha parte, semana que vem eu vou pôr o projeto em votação. Se ele perder aqui a



votação...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira explicou: “não, Senhor Presidente, o Senhor não está me entendendo, não estou me referindo a colocar o projeto em votação, estou pedindo para colocar em apreciação para os vereadores o Parecer da Comissão de Orçamento e Finanças”. O Senhor Presidente indagou: “a Senhora fala o projeto dos doze milhões de reais?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “é, justamente, o parecer, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente registrou: “vereadora, eu vou atender à Sua Excelência. O projeto já tem muito tempo que está na Casa. Para quê precisa ler parecer? Precisa é de consenso para votar. Mas eu não vou atender a semana que vem. Vai ler o parecer e se a Senhora entender que tem voto, que é líder do governo, a Senhora pede para votar, eu ponho para votar no mesmo dia. Eu vou atender à Sua Excelência”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, eu acho que o Senhor não pode contestar se tem que ler ou não ler parecer, porque o Senhor leu o da Legislação de Justiça, o Senhor leu o da Serviços Públicos e por que não ler o da Orçamento?”. O Senhor Presidente falou: “vai ler”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “é isto que eu estou questionando. Agora, quanto à votação do projeto, aí o Senhor deixa que nós vamos solicitar mais tarde”. O Senhor Presidente registrou: “vou deixar, vereadora. Com muito prazer eu fiz a minha parte. Agora, não li porque a semana que vem é o dia derradeiro, ele vai cair aqui, vai ler e vai ser votado”. O vereador José Guedes disse: “Senhor Presidente, Senhores Vereadores, público presente, boa noite. Para não usar o Grande Expediente devido ao evento que vai ter nesta noite, vou fazer uma leitura desmentindo



certas mentiras. A mentira tem perna curta. Wilson Otero, na semana passada você noticiou no jornal de sua propriedade que os salários dos vereadores são de dezoito mil reais, você mentiu. Estou colocando o meu contracheque mostrando meu salário de vereador que é de seis mil reais. Você relatou que tem um jornalista que é funcionário do meu gabinete, o que de mal tem nisso? Você é jornalista e trabalha na prefeitura com um ótimo salário, não vejo nada de mal nisso, desde que você trabalhe e cumpra suas obrigações. O que me causou estranheza, eu fui informado de que o Senhor além do ótimo salário, recebe uma comissão de cinquenta por cento do total do seu salário. Eu quero saber que comissão é essa. O jornalista que você citou é um dos melhores funcionários do meu gabinete; juntamente comigo, fazemos um grande trabalho externo e interno em prol de uma cidade melhor, principalmente para os mais carentes. Dez meses do meu mandato, noventa requerimentos e vários projetos de lei. Vou citar a Lei do Silêncio que é uma das melhores leis da qual fui autor nesta minha jornada na Câmara. Aviso a uma jornalista que vem costumeiramente noticiando coisas inverídicas contra a Câmara Municipal e contra os vereadores. Jornalista, você recebeu dois salários ilegais por muito tempo, um na prefeitura e outro na Câmara Municipal, que foi cortado pelo Presidente Nélio. Isto é imoral e em breve você deverá devolver aos cofres públicos o que recebeu indevidamente. Observação: eu admiro o trabalho da imprensa, se não fosse a imprensa, o Brasil com certeza estaria muito pior. Wilson Otero, espero que o Senhor seja honesto em suas declarações, eu admiro os jornalistas coerentes. Nesta história de mentiras tem um terceiro nome envolvido que foi processado por mim nessa



semana. As pessoas têm que respeitar os políticos sérios. Quem manda no meu gabinete sou eu. Vou colocar em alguns jornais da cidade noticiando isso, porque tem algumas pessoas aqui em Nova Lima que misturam as coisas, tentando denegrir o vereador, a Câmara. Eu trabalho de manhã à noite, há vinte anos. Eu não aceito, principalmente, mentiras à minha pessoa porque sou um pai de família, eu chego lá em casa envergonhado. Então, tenho que colocar isso a público. Quem dera que um vereador ganhasse dezoito mil reais. O meu dinheiro, no fim do mês, às vezes eu fico até devendo, porque eu ajudo muito as pessoas. Está aqui o meu contracheque, que eu vou colocar na mídia, vou colocar em dois jornais de Nova Lima na próxima semana para desmascarar certas pessoas que sentam no seu rabo e ficam denegrindo os vereadores e a Câmara. Nos meus vinte anos de Câmara, eu sempre defendi a entidade da qual faço parte. Porque se eu não defender a entidade que eu faço parte, quem vai defender? Então, respeito muito a imprensa honesta”. O vereador Flávio de Almeida falou: “vou parabenizar o vereador José Guedes, porque a gente vê muitos pelos corredores questionando ou achando ruins as matérias, mas a gente vê poucos como o vereador José Guedes, chegar aqui e falar o que pensa realmente. E fala sem medo, e é assim que o vereador José Guedes tem feito no decorrer da vida dele aqui. E vou assinar embaixo das palavras do vereador porque concordo com todas elas. Eu acho que é imoral, que é ilegal, que é irresponsável, qualquer jornalista tomar uma atitude dessas, colocar no jornal, sem nem sequer saber da verdade. E o pior, quem coloca sabe que não é, coloca exatamente com o intuito de denegrir a Casa. E quando fala no seu artigo que a Câmara



deveria preocupar um pouco com ela; não, o papel desta Casa é exatamente fiscalizar mesmo, tem que fiscalizar sim o Executivo. Tem que sentar, tem que conversar, mas tem que fiscalizar. Esse é o verdadeiro papel que o vereador tem em suas mãos. Então, vereador, o Senhor está de parabéns, eu assino e concordo com o Senhor”. O Senhor Presidente afirmou: “eu não poderia deixar de responder o vereador porque ele citou o meu nome no pronunciamento dele. Na verdade, o que eu podia fazer é também pôr o meu contracheque no ‘Jornal A Notícia’ durante a semana; se alguém o abriu, viu. E o pior disso tudo, que eu estava deixando isso para semana que vem, vereador, ou daqui uns quinze dias porque eu estou chegando na matéria de ‘O Tempo’. Eu já estou pertinho das pessoas que conseguiram pagar a matéria para fazer isso, porque um jornal daquela qualidade não tem interesse em fazer segredo para ninguém, ele quer o dinheiro que foi pago; inclusive, a matéria foi paga. Eu ia deixar isso para mais duas semanas porque eu ia noticiar, doa a quem doer, o nome das pessoas. E são graúdos na cidade que fizeram essa covardia, essa cachorrada de falar que um parlamentar aqui ganha quarenta e quatro mil reais. Então, vereador José Geraldo Guedes, vou deixar para pronunciar a respeito disso daqui a quinze dias porque eu tenho certeza de quem é, e vou falar nesse microfone quem fez isso. E é gente graúdo na Casa”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.352/2013, que “Dispõe sobre o direito a herdeiros de taxistas a sucessão na permissão do direito de uso das placas dando continuidade à prestação de serviços de taxista no âmbito do Município de Nova Lima”. Em discussão, o vereador Leci Alves



Campos registrou: “em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar o vereador Flávio pela iniciativa desse projeto de lei para que esta Casa possa resguardar aos taxistas o direito da sucessão da permissão do uso das suas placas. Interessante que ontem eu vi uma propaganda na televisão, que eu não me lembro quem é, mas dizia assim ‘a placa é da família’. Nós também entendemos, não é vereador Flávio, que a placa é da família. E para melhorar ainda mais o projeto de lei do vereador Flávio, nós dois conversamos e nós dois juntos estamos propondo duas emendas. Uma emenda que dá direito ao taxista a também transferir a permissão do uso do táxi quando ele se aposenta por invalidez, por tempo de serviço ou por idade, ou seja, quando chega o momento do descanso, não é vereador Flávio, que o taxista faça a sucessão à sua família. E também dentro do primeiro artigo, no seu parágrafo segundo, nós chegamos a um consenso que a questão que se diz sobre a validade das permissões, nós também entendemos que todos os permissionários que hoje são detentores destas placas, a validade é indeterminada, não é isso vereador? Então, são essas as duas emendas que eu e o vereador Flávio estamos propondo para enriquecer ainda mais esse projeto. E assim nós pedimos que os nobres edis façam a votação, não somente das emendas, como também do projeto de autoria do vereador Flávio”. Senhor Presidente indagou: “só para eu saber, vereador Leci. As emendas são da Sua Excelência; Sua Excelência está pedindo que o vereador assine com você?”. O vereador Leci Alves Campos respondeu: “eu e o vereador Flávio assinaremos juntos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira disse: “eu gostaria de aproveitar o assunto; desde fevereiro, já comentei com alguns vereadores, é bem claro que há mais de vinte



anos que não tem abertura de novas licitações para taxistas. E eu tenho observado aqui na cidade que já carece muito de novos taxistas, pontos de táxi. Inclusive, eu resido no Bairro Retiro, é uma das reivindicações dos moradores de lá que tivesse um ponto de táxi lá em cima. E observo também que a grande maioria, é uma crítica construtiva, mas a grande maioria dos taxistas não roda à noite. Eu acho que hoje é uma cidade de oitenta e dois mil habitantes e já carece, acho que seria interessante, pelo menos hoje, uns três pontos que tivessem taxistas noturnos. Fica aqui o meu apelo, que o Executivo, que o prefeito se empenhe em, realmente, abrir novas licitações que criem pelo menos mais umas cinquenta novas placas para a cidade”. O vereador Leci Alves Campos falou: “Senhor Presidente, só gostaria de lembrar ao vereador Fausto que já tem um requerimento da minha autoria solicitando ao Executivo a licitação para novas placas. Eu lembro que tem um de sua autoria, vereador, pedindo mais pontos de táxi e o meu é para mais placas. Os assuntos são diferentes”. O vereador Fausto Niquini Ferreira indagou: “eu só gostaria de saber o seguinte, você lembra mais ou menos da data do seu requerimento?”. O vereador Leci Alves Campos respondeu: “não, mas eu posso consultar minha assessoria e te passar a informação”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “é apenas pelo seguinte, se tem mais de seis meses ou menos de seis meses, porque eu acho que é um assunto interessante para a população”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “eu acho que tem, Fausto. O Senhor está coberto de razão. Inclusive, já tinha que ter feito isso, já tinha que ter atendido o nosso requerimento, como diz o vereador André ‘é difícil atender requerimento’. Mas foi feito



o requerimento”. O vereador Fausto Niquini Ferreira disse: “o motivo é exatamente esse, não estou questionando o seu requerimento não”. O Senhor Presidente falou: “só vou responder aos vereadores Fausto e Leci que eu tenho nesta Casa, da legislatura passada, e tenho nos primeiros meses deste ano. Sua Excelência deve lembrar que eu já expliquei como funciona, que a Promotora tem que entrar no processo, que ela não aceita definitivamente, simplesmente o prefeito fazer licitação de táxi. A Promotora entende que tem que fazer de tudo, todos os táxis. Não sei se Sua Excelência sabe disso, eu citei isso no Plenário. Então, não adianta só um pedido para o prefeito, isso é uma discussão que tem que ser levada para a Promotoria Pública e ela tem que entender. O Jardim Canadá precisa, Alphaville precisa, aqui em Nova Lima tem lugares que precisam, é geral em Nova Lima. E não é porque eu tenho o requerimento mais antigo que a Sua Excelência e o vereador Fausto não possam assinar, todos podem assinar. Só estou explicando para nós não conduzirmos essa conversa em uma conversa que não é dessa forma, é de outra, senão nós vamos ficar aqui discutindo uma coisa”. O vereador José Guedes afirmou: “quero parabenizar o vereador Flávio. Esta reivindicação é antiga, os taxistas são sofredores, lutadores para ganhar seu pão de cada dia, correm risco de vida, são assaltados constantemente. O Senhor, realmente, brilhou nessa noite, porque essa é uma das melhores reivindicações que já foram feitas nesta Câmara. Volto a frisar, é uma lei que está chegando um pouco atrasada, mas ela vai acabar com o problema, porque o taxista é o proprietário do táxi, de sua placa, e ele não poder passar para sua família e, às vezes, ter que vender, sendo que tem um filho que pode trabalhar com seu



táxi. Então, o Senhor está de parabéns”. O Senhor Secretário proferiu leitura das duas Emendas aditivas dos vereadores Leci Alves Campos e Flávio de Almeida: 1ª) Artigo 1º... Parágrafo 1º. A sucessão na permissão do direito de uso será estendida aos permissionários que sejam aposentados por invalidez, tempo de serviço ou tempo de contribuição. Em votação, aprovada por nove votos; 2ª) Artigo 1º... Parágrafo 2º. A validade dos atuais permissionários (cadastrados até esta data) é por tempo indeterminado. Em votação, aprovada por nove votos. Em primeira votação, o projeto foi aprovado por nove votos. O vereador Flávio de Almeida registrou: “Senhor Presidente, estou ouvindo o discurso dos vereadores Fausto e Leci, dois companheiros da gente na Casa. O Senhor podia propor a criação de uma Comissão para reunir com o Ministério Público, chamar a associação, a cooperativa dos taxistas e a gente vai à reunião e já assume um compromisso com o Ministério Público e a cooperativa, já mantendo os mais antigos, o Senhor tem requerimento na Casa e alguns outros também já têm. A gente faz isso em conjunto, eu me disponho a participar, acho que Fausto também e o Leci. A gente podia já estar resolvendo isso, o Senhor com essa sua belíssima maneira de presidir esta Casa, podia montar a Comissão hoje”. O Senhor Presidente disse: “a ideia é boa e vamos amadurecer um pouco esta ideia para mim...”. O vereador Flávio de Almeida falou: “é porque ela foi criada em março, a Comissão, o Senhor criou em março a Comissão”. O Senhor Presidente afirmou: “que isso, vereador, não tem nada disso. O voto nosso aqui é igual, vereador. Eu estou falando que eu tenho o vereador José Geraldo Guedes, Sua Excelência, o vereador Fausto, vereador Leci, eu



que entrei com requerimento, vereador Coxinha. Vou ver se consigo fazer uma harmonia, nem que eu fique fora, e formar uma Comissão que não traga transtornos para ninguém. O mais importante é atender à população”. O vereador Flávio de Almeida indagou: “posso fazer uma nova proposta? O Senhor convida o Ministério Público, a cooperativa ou associação e os dez vereadores para uma reunião”. O Senhor Presidente respondeu: “eu acho que primeiro temos que fazer uma reunião com o Ministério Público somente. Porque, senão, ela pode ficar sem ação. É que, às vezes, ela não vai querer falar para o pessoal das cooperativas o que ela pensa. Primeiro vamos ver o que ela pensa, porque nós estamos lá para achar uma solução para esse povo todo. Eu acho que nós tínhamos que reunir com o Ministério Público só, primeiro, para depois fazermos uma ampla discussão, já com alguma coisa decidida com eles”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “e a gente pode usar Betim, Contagem, Divinópolis, que tomaram a mesma postura e o mesmo acordo”. O Senhor Presidente disse: “isso, vamos fazer isso. Só vou pensar como é que vamos fazer essa Comissão, vereador”. O vereador Flávio de Almeida falou: “não, mas pode ser dos dez, se for o caso”. O Senhor Presidente afirmou: “ótimo, então vamos fazer. Vamos fazer dos dez até porque fortalece muito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “Senhor Presidente, quero parabenizá-lo pela sua prudência. Muitas vezes a gente toma decisões precipitadas que podem resultar em respostas negativas. Então, quero parabenizá-lo por sua prudência”. O Senhor Presidente disse: “obrigado, vereadora, é porque a gente vinha conversando com a Promotora, até ela está devendo isso a nós, pois tem tempos que nós



estamos... Qual é a reivindicação do Canadá? Tem gente que compra no supermercado ali, não tem carro para levar as compras lá no final e tem que pagar caro aqueles carretinhos que tem ali. É uma vergonha mesmo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “Senhor Presidente, pela ordem, eu conferindo a nossa pauta, e até alertado pelo vereador Leci Campos, ao qual agradeço, senti falta do Projeto de Decreto nº 262, que trata do Título de Cidadania Honorária, de minha autoria, do Tenente Antônio Moraes. O vereador Flávio pediu vistas a esse projeto e eu gostaria de saber o motivo de ele não estar na pauta hoje”. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “Senhor Presidente, eu esqueci o projeto. Mas se o vereador do PT, o vereador Silvânio, se ele quiser e o Senhor concordar em colocar na pauta”. O Senhor Presidente informou: “é só o vereador provocar, pedir à Presidência, que a gente vê o que se pode fazer, estamos aqui é para trabalhar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “o vereador Flávio pediu vistas no projeto, com toda certeza, porque tinha alguma dúvida com relação a ele. A dúvida permanece?”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “a dúvida permanece”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “então, eu prefiro colocá-lo em votação assim que o Senhor sanar e expor a dúvida”. O vereador Flávio de Almeida falou: “mas se o Senhor quiser, pode ficar à vontade, viu vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “não, prefiro que não. Eu acho que aqui é um colegiado e se resta dúvida no projeto, não acho justo colocá-lo em votação hoje. Em respeito ao Senhor eu vou fazer isso”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “mas se o Senhor quiser, pode ficar à vontade, viu”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “respeito o Senhor, Senhor



vereador”. O vereador Flávio de Almeida falou: “a Casa está aí...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “eu respeito o Senhor, Senhor vereador. Eu prefiro que o Senhor tenha sanado todas as dúvidas com relação ao meu projeto”. Senhor Presidente registrou: “ótimo, fica para a semana que vem”. 2) Projeto de Lei nº 1.353/2013, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de comunicar aos órgãos de proteção da criança e do adolescente os casos de usos e abuso de álcool e drogas e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos; 3) Projeto de Lei nº 1.354/2013, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de comunicar aos órgãos de proteção e conselhos ligados ao tema os casos de abuso e maus tratos aos idosos e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos; 4) Projeto de Lei nº 1.357/2013, que “Institui a Campanha de Valorização do Professor e Combate à Violência no Ambiente Escolar do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos; 5) Projeto de Lei nº 1.358/2013, que “Dispõe sobre a concessão de uma folga mensal aos servidores públicos municipais que cumprem escalas de 12 por 36 horas”. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida disse: “eu queria agradecer boa parte das pessoas que cumprem escalas de 12 horas, estão aqui presentes, que são os nossos vigias, que têm exercido ou melhor, antes eles tinham esse benefício, que era a Grande Folga, porque ultrapassa, realmente, a carga horária. Aí a gente não sabe porque perderam o direito a partir do dia primeiro de janeiro. E a gente vem discutindo isso com o Executivo, então surgiu a ideia junto com Executivo, da gente estar criando a Lei. Eu queria agradecer à presença de todos vocês e dizer que a



Casa funciona assim, a Casa é a Casa do povo, então vocês movimentam e a Casa, com certeza, retribui com a votação. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “em cima deste projeto do vereador Flávio de Almeida que eu vou votar, claro, porque é a minha classe de servidores públicos. E é por isso que semana passada eu levantei e não dou o título de Cidadão Honorário, com todo o respeito ao meu companheiro Silvânio Aguiar, mas eu não dou o Título de Cidadão Honorário para o Tenente Antônio, Secretário de Segurança. Está aí a minha justificativa, quando o vereador Flávio fala que depois de primeiro de janeiro cortou essa folga dos vigias e outras categorias, os mais prejudicados foram os vigias, cortaram deles. Então, vereador Silvânio Aguiar, está aí a justificativa do meu voto ao Secretário, Tenente Antônio, mais por causa desta classe que está hoje na galeria”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “Senhor Presidente, eu fui citado. Eu gostaria só que o vereador, e quero que se faça registrar em Ata, o vereador está colocando que essa é uma atitude do Secretário Tenente Antônio de Moraes. O vereador tem certeza disso ou o Senhor está jogando no ar aqui para a Casa?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio respondeu: “primeiro, não é certeza, é o que o vereador Flávio acabou de assumir ali. Depois do dia primeiro de janeiro foi cortada a folga”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “vereador, eu fiz uma pergunta muito clara, o Senhor tem certeza de que foi o Tenente Antônio de Moraes que cortou a folga de grande expediente?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “vereador, eu quero que o Senhor me respeite como vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “eu quero só que me responda, eu não quero outra



justificativa. Eu quero só que me responda e quero que fique registrado em Ata, se o vereador tem certeza da informação que ele está passando para esse público que está aqui. Se o Tenente Antônio de Moraes cortou ou não, por iniciativa dele, a folga de grande expediente dos profissionais que eu respeito muito e que acho que merecem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “vereador, companheiro Silvânio Aguiar, mais uma vez, te respeito como vereador, quero que você me respeite como vereador. Você não é investigador, então não tenho como dar resposta nenhuma. O que eu falei, estou justificando o meu voto, que eu não dou para o Secretário de Segurança. Foi isso que falei, não dou meu voto de Cidadão Honorário para o Secretário de Segurança. Respeito muito o Senhor, vereador Silvânio Aguiar, mas o Senhor não pode trabalhar nesta Casa como investigador. Você é vereador como eu”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “Senhor Presidente, eu fui muito claro, eu não estou investigando ninguém. Eu acho que é um assunto polêmico, sem necessidade nenhuma. Eu não estou desrespeitando o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, eu não falei isso. Eu só pedi que ele fosse muito claro porque ele acusou uma pessoa aqui, e falou que não vota no Título de Cidadão Honorário do Tenente Antônio de Moraes porque, nas palavras dele, o Tenente cortou a Grande Folga dos profissionais que aqui se encontram. E eu não estou acusando, nem tampouco estou investigando. Estou só pedindo que registre em Ata”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “meu parceiro, vereador Silvânio, o Senhor é meu companheiro. Eu só estou te falando, quando falo isso, quem assina é o Secretário. Está explicado”. O vereador Leci Alves Campos falou: “vou só justificar meu voto.



Gente, olha como que é importante o papel do vereador. Vereador Flávio, o Senhor foi perfeito quando o Senhor disse que eles tinham esse direito e perderam. Perderam porque não era lei. E hoje, nós, edis, eleitos pela cidade, estamos transformando isso em lei. Pode mudar Secretário, pode mudar prefeito, que o direito continua agora. E é tão interessante o papel do vereador, que esta Casa há mais ou menos duas semanas, votou a presença de profissionais de Educação Física em academias a céu aberto. Algumas pessoas me disseram ‘você fez uma lei que já existe o profissional’. Eu falei assim ‘meu filho, existe o profissional, mas não existe a lei que obrigue ele a ir lá’. O prefeito, se quiser, tira. Agora não, a lei sendo sancionada, ele fica porque esta Casa Legislativa votou. Então, lei é lei”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. O vereador Flávio de Almeida afirmou: “Senhor Presidente, primeiro agradecer a cada um dos Senhores pelo voto, em nome de cada vigia, de cada funcionário que cumpre a escala de 12 horas. E dizer que poucas pessoas vão, realmente, sentir o que é trabalhar 12 horas. Acho que alguns de nós aqui já sentimos isso. Eu acho que toda discussão vem só acrescentar. Então, são poucos seres humanos que vão saber o que é cumprir 12 horas, às vezes, em pé, e muitas das vezes em uma Secretaria ou em um setor de trabalho, sendo, às vezes, mal tratado, não tem nem o direito de usar o banheiro porque não tem banheiro em alguns lugares. Então, dizer para cada um dos Senhores, vocês estão de parabéns, esta Casa hoje só fez realmente valer o direito, um benefício que a gente deu e que hoje se torna direito de vocês e que pode vim da forma que vier de volta para esta Casa, esta Casa cumpre aquilo que é de direito. Então, quem está de parabéns não é a



Casa, é cada um de vocês que estão aqui hoje depois de uma escala de 12 horas de serviço. Obrigado. Obrigado, senhores vereadores”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “Senhor Presidente, tão bacana a presença dos servidores aqui, lutando pelo seu direito. Nós votamos, hoje, em primeira votação. Então, eu te solicito que votemos também a segunda votação hoje. E assim já mandamos para o prefeito sancionar”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, dispensou o interstício para a segunda votação deste projeto. Em segunda votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção; 6) Projeto de lei nº 1.369/2013, que “Autoriza majoração de repasse e abertura de crédito adicional suplementar ao Poder Legislativo e dá outras providências”. Em primeira e segunda votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção; 7) Projeto de Lei nº 1.359/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Organização não Governamental Viva Vira Lata. Em primeira votação, aprovado por nove votos. O vereador Flávio de Almeida propôs requerimento verbal: “eu fiz um requerimento pedindo o que foi gasto este ano com as festas. Hoje eu gostaria de fazer um requerimento porque, às vezes, podem achar que é o mesmo, mas não é. Eu gostaria que o Executivo enviasse para a Casa tudo o que foi gasto só com os grandes eventos. Porque, agora, a prefeitura dividiu, são duas comissões, uma para pequenos eventos, eu não entendi, e a outra para grandes eventos. Então, eu queria que enviasse para a Casa só o que gastou com os grandes eventos. Porque, hoje, são duas comissões. Antigamente era só uma comissão para resolver tudo, que era a comissão presidida na Secretaria de Segurança, aí hoje, dividiu, tem uma



comissão só para grandes eventos. Então, eu queria que enviasse o que foi gasto com os grandes eventos e quem participa desta comissão, quais são os membros. O requerimento é: manda para esta Casa quais são os membros que participam e quanto foi gasto com os grandes eventos e quais são os grandes eventos. Só para a gente entender o que é grande, o que é pequeno, o que é gasto com o grande e com o pequeno”.

Aprovado, nove votos. O vereador José Guedes também propôs requerimento verbal: “gostaria de fazer um requerimento sobre as calúnias que esta Câmara e os vereadores, há muito tempo, nós estamos recebendo. Diariamente a gente vê nos jornais em Nova Lima elementos cutucando os vereadores. Eu pediria aos meus nobres colegas que votassem meu requerimento e que a Câmara Municipal de Nova Lima ingressasse na Justiça contra as pessoas que estão nos caluniando constantemente. Porque? O motivo maior, Senhor Presidente, é porque esta Câmara é uma Câmara séria, ela não está, como alguns anos atrás, contratando diversos órgãos, diversos eventos sem a necessidade. Eu sei que uma parte da imprensa é movida por dinheiro, uma grande parte. Eu sei que a imprensa tem o seu lado bom, uma parte da imprensa. É um absurdo um jornal da capital vem, entrevista o nosso Presidente e coloca lá que um vereador ganha quarenta e quatro mil. Aí vem um jornal de Nova Lima coloca que o vereador ganha dezoito mil. O povo vai muito pela mídia, é o que está lá. Estão denegrindo a nossa imagem. Volto a dizer, Senhor Presidente, ou esta Câmara toma as devidas providências sobre essas pessoas, ou nós estaremos mal perante o povo de Nova Lima. O meu requerimento é este. Eu acho que está tarde demais para esta Câmara tomar as providências. Certos



elementos aqui, porque eles não estão levando vantagens, que eu estou vinte e quatro horas fiscalizando. Quando a pessoa leva vantagem, ela fala bem, quando ela não leva vantagem, ela levanta o falso. Nós não podemos, Senhor Presidente, abaixarmos porque eu vejo que esta Câmara está trabalhando. Porque eu tenho seis mandatos? Porque eu trabalho, eu não compro voto, eu não tenho dinheiro para comprar voto. E ficam uns elementos aí tentando denegrir, eles batem em mim o dia inteiro, eu não aguento mais. Senhor Presidente, espero que o Senhor ingresse na Justiça e que os dez vereadores assinem para a gente ver quem está errado lá na frente, perante o juiz”. Aprovado, nove votos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, enquanto presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas, levo ao conhecimento de Vossas Senhorias que de acordo com o disposto no artigo 181 do Regimento Interno desta Casa de Leis está aberto o prazo para adição de emendas ao Projeto de Lei Orçamentária. Já estamos abrindo para receber as emendas. E o nosso Assessor Parlamentar, o Diego, encaminhará aos gabinetes esta notificação para que sejam assinadas pelos vereadores”. O Senhor Presidente passou a Presidência ao Vice, e propôs requerimento verbal: “quero fazer um requerimento que eu já encaminhei ao Executivo, aquela obra do conjunto habitacional que tem ali no Honório Bicalho, aqueles conjuntinhos ali. Eu já encaminhei ao Executivo e pedi que ele informasse a esta Casa porque aquilo não é nem desta administração é da que passou, não tem nada a ver com esta, mas ela pode nos informar. Ali está parado, ali foi feito um convênio que eu sei, da Morro Velho com a prefeitura, não foi assinado, não passou por esta Casa.



Qualquer afetação imobiliária ou desafetação imobiliária tem que passar por aqui. Prefeito nenhum, nem o que saiu, nem o que entrou e nem o que virá, tem poder para fazer qualquer conjunto habitacional em terrenos que não são do município. Se o terreno não é do município tem que ser afetado por esta Casa. Eu já pedi informações, já tem mais de cinco meses e o governo não manda estas informações sobre aquela tartaruga lá. Porque aquilo lá é uma tartaruga, cada dia eles põem um tijolo lá para as pessoas menos favorecidas. Para eu não chamar as pessoas de pobres porque podem pensar que eu estou desfazendo, que eu também sou uma pessoa que já sofri na minha vida, eu sei qual é a dificuldade da pessoa ter uma casa para morar. Lá cada dia põe um tijolo, mas nunca sai do lugar; passa lá para ver. Então, o Executivo não informa”. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “Senhor Presidente, eu gostaria de sugerir ao vereador Nélio Aurélio que a gente convidasse a Secretária de Habitação para vim prestar esclarecimentos a esta Casa quanto à paralização”. O vereador Nélio Aurélio de Souza afirmou: “acho que se a Sua Excelência puder me ouvir, eu preferia oficialmente que me comunicassem os fatos que eu estou pedindo. É só me encaminhar uma correspondência, que não há necessidade de ela prestar esclarecimentos. Como foi feito o convênio? Porque até hoje não chegou por aqui?”. Aprovado por nove votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza propôs outro requerimento verbal: “outra coisa é este loteamento que tem aqui, o Oswaldo Barbosa, ali é ZOCS-1. Isso para nós, para mim, eu não sou leigo, eu mexo com imóvel a minha vida toda, ali é ZOCS-1. Ali houve uma denúncia de um fiscal da prefeitura que ia lá e não autuava os construtores. Eles já estão



no sexto andar, e ali só tem altimetria para três. Agora, se pegar um pobre num lugar aí, fazer dois andarzinhos, eles vão lá e multam ele, não querem nem saber dele, metem a caneta nele. Mas ali já estão fazendo seis. Eu já pedi esta informação lá também, porque está acontecendo isto, mas ela não chega. Este tipo de coisa que deixa a gente aborrecido porque parece que as pessoas que tem poder aquisitivo não são penalizadas. Vereador Flávio sabe, no Jardim Canadá, como eles gostam de multar aquele povo lá, né. O povo lá no finalzinho faz um barraquinho de sapé, tem multa para ele. Se vender o sapé não dá nem para pagar o papel da multa”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “vereador Nélio Aurélio, a gente tem que ser muito honesto para falar. Esse ano piorou no Jardim Canadá a maneira que notifica as pessoas que não têm condições de pagar. Este ano chegou a ser absurdo. Estão arrancando até toldos. Até toldos eles arrancam lá hoje. Então, é um absurdo. E tudo isso pela má administração que está inserida hoje no sistema”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “na verdade eu quero complementar as falas do vereador Nélio Aurélio, dizer que realmente tenho conversado com o prefeito Cassinho e, infelizmente, a fiscalização do município de Nova Lima tem sido para o pobre. Eu fiz essa discussão no gabinete, a vereadora Ângela sabe disso, o vereador José Guedes estava presente, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio. E, infelizmente, a fiscalização da Prefeitura de Nova Lima tem sido para o pobre. Hoje eu tive uma notícia pior ainda, no cemitério estão cobrando para limpar as covas. E é justo isso porque a cova tem que ser o dono da cova, o cara que é da família que vai limpar a cova. Agora, estão cerceando as pessoas, cobrando um valor para limpar a cova e cobrando um outro



valor ainda para limpar nas laterais da cova. Então, quer dizer, isso não tem nada a ver com fiscalização, mas tem a ver, sim, com a administração. Eu tive algumas pessoas, que eu já mandei para o prefeito reclamações de pessoas humildes que quando vão limpar um terreno, que deixam o mato lá, a multa é dois mil reais. Dois mil reais de multa para uma pessoa que está capinando um terreno, fazendo aquele monte de mato lá, quando tantas outras pessoas estão construindo, a exemplo do que o vereador Nélio terminou de falar aqui, seis pavimentos e está lá perdendo seis pavimentos. Agora me diz, vão derrubar outros três? Não vão. Então, eu acho que a prefeitura tem que ter uma atitude muito firme com relação aos fiscais da prefeitura que estão aí. Fazendo justiça aos fiscais, eu sei que são poucos, então eles não dão conta de fazer tudo. Agora, que pudessem pelo menos dar conta de fiscalizar a classe mais bem afortunada do município. Porque eles acham muito fácil ir ao Nossa Senhora de Fátima, nos Cristais, nas Cabeceiras, multar os pobres coitados em dois mil reais, e os grandes construtores estão aí, loteando a cidade de qualquer maneira. Vai lá nas ‘Vinte e Sete Voltas’, estão lá loteando um terreno que tem tudo a ver com o turismo do município de Nova Lima, terminando com uma área tão bonita daquela, loteando de qualquer jeito. Isso, sinceramente, é um absurdo. Eu falei com o prefeito ‘Cassinho, eu vou falar isso em Plenário porque não pode deixar acontecer o que tem acontecido’”. O vereador Flávio de Almeida falou: “e diga-se de passagem que os bons fiscais, os que prestam aquele bom trabalho que sempre fizeram, esse ano não estão inseridos nem sequer em uma comissão. Os que estão inseridos em comissão são aqueles não fazem um bom trabalho.



E só para encerrar, vereador Silvânio, o seu discurso é claro, até para morrer está difícil, está caro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “está difícil, está uma vergonha morrer, porque acontecendo essas coisas no cemitério. E eu não estou jogando no ar aqui para o povo não, eu tenho provas, que deu cadeia, deu polícia. As pessoas foram na polícia. Aí vieram aqui ‘ah, não, vamos abafar o caso porque eu conheço a pessoa, tem um problema lá’. E aí, infelizmente, isso não é possível acontecer. E eu fui lá e conversei com o prefeito antes, não estou fazendo nada aqui que não seja conversado com o prefeito. Acho um absurdo um pobre coitado limpar o terreno dele, receber uma multa de dois mil reais porque deixou mato da limpeza que ele fez dentro do terreno dele. Isso é um absurdo como dizia Boris Casoy”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “vereador, você citou o meu nome, eu posso só completar? É porque eu também estava presente na reunião e quanto à ‘Vinte e Sete Voltas’ de Bicalho, o prefeito falou que vai tomar as providências, não sei se você escutou isso, mas ele falou que tomará as providências, inclusive, sabe quem é que está fazendo os loteamentos lá”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “eu concordo com a vereadora Ângela, o prefeito realmente falou isso. Agora, ele sabe e deixa construir? Eu não posso aceitar uma coisa dessas de maneira nenhuma. Dizer que o cara está invadindo o terreno da Morro Velho e que não tem como ir lá embargar; tem sim. A administração tem instrumentos legais para embargar as obras, infelizmente, não o faz”. Aprovado por nove votos. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência e procedeu à homenagem ao Dia Nacional da Cultura conforme requerimento do vereador Leci Alves Campos.



Convidou para compor a Mesa o Senhor Marcos Augusto, Secretário Municipal de Cultura. Em seguida, anunciou: “Hoje, cinco de novembro, Dia Nacional da Cultura, temos a honra de receber na Câmara Municipal personalidades que se destacam e têm importância fundamental na cultura nova-limense. Para nós é um imenso orgulho homenagear a cultura nova-limense e também demonstrar todo o nosso respeito e consideração a todas as pessoas que contribuem para a transformação de uma cidade que valoriza a cultura em todos os seus âmbitos. Destacamos e agradecemos as presenças dos homenageados: Benedito Felício Carmélio – categoria Folclore. Dayanne Amaral Silva – categoria Dança. Dinilson Germano da Silva – categoria Música. Jesus Drumond Batista – categoria Memória Fotográfica. Márcio Ferreira Silva – categoria Arte Popular. Paulo Márcio Pena Silva – categoria Circo. Pierre Duarte – categoria Teatro. Ricardo Salgado Guimarães – categoria Patrimônio Histórico. Sara de Ávila de Oliveira, representada por sua filha Maria Ávila de Oliveira – categoria Artes Plásticas. Walter Gonçalves Taveira – categoria Literatura. Sociedade Cultural Coral do Jambreiro, representada pelo seu fundador Dr. Renato Douci e Presidente Antônio Fernandes da Silva, pelos 15 anos de fundação”. O Coral do Jambreiro realizou uma apresentação. O Senhor Fernando Wardi dos Drumond Batista, filho do homenageado Jesus Drumond Batista, agradeceu em nome dos homenageados: “meu pai foi honrosamente escolhido para falar em nome dos homenageados, mas ele ainda brincou e falou ‘deve ser porque sou o mais velho de todos’. Mas a gente sabe que ele não estando em condições de fazer este discurso, me pediu para que o lesse: Senhoras e Senhores. Fui eleito vereador em



1954, 1972 e 1976. Em 1956 e 1982, fui eleito para presidir a Câmara de Vereadores, o que fiz com muito honra e orgulho, dignificando nosso Poder Legislativo. Ocupei esta tribuna, diversas vezes, para defender os interesses de Nova Lima. Em 1982, presidi esta Casa Legislativa pela última vez. Não me reelegi vereador. Mas, segundo Fernando Pessoa ‘Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos’. Daquela data em diante, ouvi de muitos nova-limenses que, pelos cargos públicos que ocupei e pelos fatos que neles realizei como vereador, Presidente da Câmara e funcionário público federal por quarenta anos, eu já podia pretender fazer parte da história de minha cidade. Eu sempre respondi que, sem falta modéstia, eu tinha colocado um pé na porta entreaberta. Nada mais, embora possa parecer muito para quem nasceu em uma pequenina casa, no Bairro do Cascalho, no ano de 1924, no dia vinte e cinco de dezembro. Nas três últimas décadas, dediquei meu tempo a organizar o acervo de fotografias, cartões postais, jornais, revistas e tudo mais que pude reunir sobre a história de minha terra natal. A convite do semanário Jornal Cultura & Comércio, em onze anos, de 2001 a 2012, busquei contar um pouco dessa história, através de minha coluna intitulada ‘Nossa Terra’. Fiz inúmeras palestras e participei de diversos eventos em quase todas as escolas do município. Sou fundador e membro da cadeira nº 4 do Instituto Geográfico Histórico Alto Rio das Velhas, cujo patrono é George Chalmers. Fui também membro do Conselho Consultivo Municipal do



Patrimônio Histórico e Artístico de Nova Lima, entre outros. Como pesquisador e historiador, tive o privilégio de receber desta Casa Legislativa, através de projeto do Vereador José Geraldo Guedes, votado por unanimidade, a medalha de honra ao mérito cultural Cássio Magnani. De autoria do então vereador e hoje prefeito municipal Cássio Magnani Júnior – Cassinho, recebi a Medalha Augusto de Lima, dedicada às pessoas que direcionaram suas vidas à causa pública. Neste instante, busco palavras para externar minha emoção, ao receber mais esta honraria em reconhecimento aos muitos anos que busquei reunir a história, através de meu acervo, em especial a parte fotográfica, retratando a nossa Nova Lima, nesta data tão especial que é dedicada ao Dia Nacional da Cultura. A Menção Honrosa na categoria ‘Memória Fotográfica’, nesta data, concedida pelo Poder Legislativo, iniciativa do ex-Secretário de Cultura e hoje, novamente, vereador Leci Alves Campos, em muito me enaltece. É inenarrável para um homem que aproxima de seus 89 anos de idade, em vida, receber mais esta distinta homenagem. Sou, modestamente, o único a ter recebido as medalhas legislativas Cássio Magnani de Mérito Cultural e a Augusto de Lima. Tudo isso me faz ainda mais orgulhoso de ser nova-limense. Muito me honrou o convite feito pelo Cerimonial para falar em nome dos homenageados. Pensei. Tal honraria em discursar se deve em razão de, talvez, eu ser o mais velho entre os agraciados. Ou quem sabe por ser, entre os homenageados, o único a ter a honra de ter presidido esta Casa. De qualquer forma a emoção é enorme e indizível. Nesses quarenta anos que dediquei à causa pública, não me foi permitido conviver em plenário com nenhum de vocês atuais vereadores. Mas, ao



cumprimentar, inicialmente, o vereador autor da Menção Honrosa, Leci Alves Campos o faço, em nome de todos os agraciados, com um forte abraço e um muito obrigado de coração. Elevo os cumprimentos, em meu nome e de todos os demais homenageados aos também vereadores: Pastor André Luiz Vieira da Silva, Alessandro Luiz Bonifácio ‘Coxinha’, Dr. Fausto Niquini Ferreira, ao ‘SD’ Flávio de Almeida, ao Gilson Antônio Marques, a meu estimado amigo José Geraldo Guedes, a Maria Ângela Dias Lima Pereira, lembrança viva da memória de seu pai e amigo Rubem Costa Lima ‘Parafuso’, ex-vereador, ex-presidente desta Casa e ex-prefeito, ao Presidente deste Poder Legislativo Nélio Aurélio de Souza e ao vereador Secretário Silvânio Aguiar Silva. Agradeço também a todos os familiares e amigos presentes, meus e dos demais homenageados. Finalizo, lembrando aos presentes, o verso da música ‘Tempo Perdido’ do Legião Urbana: ‘Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou. Mas tenho muito tempo. Temos todo o tempo do mundo’. Uma boa noite a todos. Muito obrigado”. O Senhor Marcos Augusto, Secretário Municipal de Cultura cumprimentou a todos e leu uma mensagem sobre o Dia Nacional da Cultura: “Todo dia é dia de cultura. O trabalho cultural que acreditamos é voltado para o humanismo, aquele que cuida das pessoas e, de forma particular, olha para os excluídos, os mais frágeis socialmente. Temos que compreender a ação cultural em sua mais ampla dimensão, enquanto produtora de Justiça Social, enquanto fortalecedora das estruturas familiares e promotora da cidadania. A Cultura não subsiste apenas nos grandes eventos, grandes espetáculos – necessários sim, mas nunca nossa única ou principal meta. Precisamos



fomentar práticas culturais populares, fortalecer raízes e identidades culturais, apoiando e subsidiando grupos folclóricos, corporações musicais, iniciativas culturais de grupos e comunidades. A formação e educação da sociedade poderão sempre contar com a participação efetiva do trabalho cultural. A Educação Patrimonial, por exemplo, será pilar da maior importância na construção de uma cidade que respeita sua história e que aprende a conhecê-la cada vez mais. É um dever, nossa obrigação maior, repassar às crianças e às gerações os conhecimentos sobre o Patrimônio Cultural. Temos sempre que acreditar na transformação da sociedade, quando lhe oferecemos melhores condições de saúde, educação, moradia, trabalho, dentre outras necessidades comunitárias. Mas a cultura terá lugar especial nesta demanda. Em síntese, trabalhamos com a alma, com valores humano, com solidariedade e com autoestima, propiciando melhor compreensão do mundo ao nosso redor. É assim a Cultura na formação dos homens, imbuída da ética e da estética, como traduzidas nas palavras do grande educador Paulo Freire. Todos os que atuamos na vida pública devemos cada vez mais buscar o entendimento para além dos nossos projetos pessoais. É um desafio constante e que nos estimula. O trabalho cultural facilita intuito. Ele contribui com a superação das desigualdades sociais e serve como instrumento de restauração do já desgastado tecido social. Por suas possibilidades de agregação e sensibilização, aqueles que participam dos trabalhos culturais e artísticos tornam-se mais capazes de compreender realidades diversas, tornam-se atores de seu próprio desenvolvimento, possibilitando fluir conhecimentos para outros que têm pouco ou nenhum acesso aos bens culturais. É



sempre positivo o alerta da importância da cultura na inclusão social, na geração de trabalho e renda, na construção da autoestima e da identidade social. Cultura é antídoto possante contra a violência que hoje cerca a todos nós. Cultura deve ser a nossa lição diária, afinal, todo dia é dia de cultura”. Em seguida, o vereador Leci Alves Campos, autor do requerimento, procedeu a sua homenagem: “Cinco de Novembro - Dia Nacional da Cultura. Foi instituído através da Lei Federal 5.579, de 19 de maio de 1970, e celebra o nascimento de um dos mais importantes personagens da História do Brasil – Rui Barbosa, intelectual, jurista, político e jornalista, que nasceu em cinco de novembro de 1849. Cultura significa cultivar. Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é. Cada local tem a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. Por exemplo, Nova Lima tem a cultura de servir a queca no Natal, influenciada pelos ingleses da Saint John Del Rey Mining Company. A cultura é marcada pela boa disposição e alegria, e isso se reflete também na música, dança, teatro, literatura, arte e tudo que faz parte da nossa vida. Cultura também é definida em ciências sociais como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Seria a herança social da humanidade ou ainda de forma específica, uma determinada variante da herança social. Já em biologia a cultura é uma criação especial de organismos para fins determinados. A principal característica da cultura é o mecanismo adaptativo que é a



capacidade que os indivíduos têm de responder ao meio de acordo com mudança de hábitos, mais até que possivelmente uma evolução biológica. A cultura é também um mecanismo cumulativo porque as modificações trazidas por uma geração passam à geração seguinte, onde vai se transformando, perdendo e incorporando outros aspectos, procurando assim melhorar a vivência das novas gerações. A cultura é um conceito que está sempre em desenvolvimento, pois com o passar do tempo ela é influenciada por novas maneiras de pensar inerentes ao desenvolvimento do ser humano, desenvolvimento da nossa cidade. Cidade que tem grandes personalidades que se destacaram na Cultura, como o Sr. Jesus Drumond Batista, proprietário de grande acervo fotográfico com mais de 1500 fotos. Amante da história da nossa cidade em fotos, foi vereador e Presidente desta Casa Legislativa em 1956 e 1982. Já recebeu as medalhas de Ordem do Mérito Cultural Cássio Magnani e a Medalha Augusto de Lima, honraria máxima pela luta pela causa pública. Cidade que tem um valioso patrimônio histórico, com diversos bens tombados e a tombar como a Igreja Anglicana que foi recentemente restaurada por iniciativa do Dr. Ricardo Salgado. Integrou o Conselho do Patrimônio Histórico. Mantém sua paixão e zelo pela nossa história, também tendo carinhosamente restaurado a placa da residência do saudoso Marquês de Sapucaí, que aqui nasceu em 1793 e foi desembargador, ministro, conselheiro, deputado, senador, bacharel em direito nomeado por D. Pedro II e que cuidou da educação da Princesa Isabel. Dr. Ricardo presidiu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O embate entre mouros e cristãos é apresentado anualmente aos nossos cidadãos pelo Sr. Bené na



Festa da Cavahada de São Jorge desde 1975, e da Cavahada de São José Operário desde 1953, grandes tradições folclóricas. Dá apoio incondicional às nossas guardas de congado desde 1942, integrando a Guarda de Nossa Senhora Aparecida a partir de 1972. As guardas participam dos festejos de Nossa Senhora do Rosário, que neste ano me honraram com a coroação juntamente com a minha esposa, de Rei e Rainha do Congado. As artes plásticas foram maravilhosamente representadas por Dona Sarah Ávila, também filha do nosso ex-vereador e ex-prefeito, o saudoso farmacêutico José de Ávila. Vejam que aqui nesta Casa, o plenário é agraciado por uma de suas peças, este maravilhoso quadro de pintura moderna que fica atrás da Mesa Diretora. Dona Sarah estudou com Guignard e Franz. Participou do movimento artístico Phases, sediado em Paris e integrado a França, Espanha, Inglaterra, Polônia, Portugal, Canadá e Tchecoslováquia. Ministrou aulas na Escola Guignard e dedicou à ilustração de livros. Foi Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e dirigiu o Centro de Memória. Também presidiu o Conselho Estadual de Cultura. Uma vida dedicada à arte. Por falar em arte, quem nunca viu as famosas formigas do ferreiro Márcio Ferreira, artista consagrado que tem peças espalhadas por todo Brasil e até no exterior, na Alemanha e Estados Unidos. Iniciou no antigo Artesanato como ourives, ofício que aprendeu com alemães. Sua Experiência o fez presidir por dois mandados a Associação Artes da Terra, importante grupo de artesãos de Nova Lima. Grande serralheiro artístico procurou a diversidade nas formas e cores dos seus produtos. E o circo. Para Paulo Pena circo era como a vida de Peter Pan na Terra do Nunca. Foi Ginasta por 18 anos sendo



campeão mineiro, carioca, paulista, sul-americano, e vice no pan-americano, totalizando aproximadamente 180 títulos. E assim o nosso Ginasta foi parar no Cirque du Soleil. Mais de quatro anos pelo mundo afora em grandes espetáculos, fazendo turnê nos Estados Unidos, Canadá, França e Japão. Realizou seu grande sonho ao ser um grande palhaço acrobático. Um cidadão nova-limense que deu o grande pulo para o sucesso internacional. Uma cidade que tem um maravilhoso Teatro Municipal não poderia deixar de ter um Grupo Teatral e assim surgiu a Sociedade Artística Teatral SOARTE, fundada também por Pierre Duarte em Agosto de 1954. Encenou peças como “Que Deus lhe pague”, “As Mãos de Eurídice”, “Sarita e o Dragão” e o grande sucesso SAUDADE. Fez a montagem das grandes peças de Pedro Block, Morre um Gato na China e Irene. O Grupo se apresentava em diversas cidades mineiras. Foram muitos anos de emoções nas apresentações da SOARTE. E pensar que nova-limense já cantou com Dalva de Oliveira, Cauby Peixoto, Blackout, Agnaldo Timóteo e outros grandes cantores. Dinilson Silva tomou gosto pela música há 73 anos, tocou na TV Itacolomi com a Orquestra Os Guanabaras e também com Célio Balona, Sabino, Maurício Scarpelly e Gonçalo Cortez. Fundou sua Escola de Música há 17 anos, sempre contando com o companheirismo da sua esposa Celeste e o carinho dos filhos. E ao som da música, dançamos e assistimos grandes espetáculos com Dayane Amaral. Aluna da Escola de Dança desde os nove anos de idade, se tornou professora. Venceu o Concurso Dança Brasil, representando nosso país em Nova York. Agora dá volta ao mundo no Grupo Corpo, já se apresentando no Canadá, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Suíça,



França, Hungria, Espanha, Tailândia e Rússia. É Nova Lima exportando talentos. E a nossa Literatura, a grande paixão de Walter Taveira. Eminentíssimo historiador e pesquisador da história de Nova Lima, foi Consul Honorário do Canadá. Começou na filatelia aos 16 anos, colecionando o Brasil com Império e Primeiros 50 Anos da República. Conquistou várias medalhas. Estará brevemente publicando o livro Marquês de Sapucaí, o Executivo do Império. Depois de falar de tanta cultura, não poderíamos deixar de homenagear pelos seus 15 anos, a Associação Cultural Coral do Jambreiro. Fundado por Renato Douci em 1998 e sob a batuta do Maestro Hudson Brasil, nasceu o Coral do Jambreiro que se apresenta nos Encontros de Corais, em eventos, comemorações, aniversários e festas religiosas. A partir de 2002, recebeu o talentoso Maestro Álvaro Antônio Rodrigues. E assim, em 2003, de autoria deste vereador, foi declarada como entidade de utilidade pública. Receba assim, todos os integrantes da Sociedade Cultural Coral do Jambreiro, nosso carinho, respeito e consideração. A principal característica da cultura é o mecanismo adaptativo que é a capacidade que os indivíduos têm de responder ao meio de acordo com mudança de hábitos. Mudança constante de uma personalidade nova-limense que a cada festa se apresenta de uma forma. Fica aqui nosso carinho por Telma Lacerda, que chamo para receber um arranjo de flores. Termina com um grande agradecimento a Deus e a todos homenageados, pela existência. Porque aqui tem cultura”. O Senhor Presidente comunicou que dariam início às homenagens. Na sequência, o vereador Leci Alves Campos entregou a homenagem à Sociedade Cultural Coral do Jambreiro, representada pelo seu fundador Dr. Renato Douci e Presidente



Antônio Fernandes da Silva. O vereador Flávio de Almeida entregou a homenagem na categoria Música ao Sr. Dinilson Germano da Silva. O vereador Fausto Niquini Ferreira entregou a homenagem na categoria Folclore o Sr. Benedito Felício Carmélio. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio entregou a homenagem na categoria Dança à Srta. Dayanne Amaral Silva. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira entregou a homenagem na categoria Circo ao Sr. Paulo Márcio Pena Silva. O vereador André Luiz Vieira da Silva entregou a homenagem na categoria Teatro ao Sr. Pierre Duarte. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira entregou a homenagem na categoria Patrimônio Histórico ao Sr. Ricardo Salgado Guimarães. O vereador Leci Alves Campos entregou a homenagem na categoria Artes Plásticas à Sr. Sara Ávila de Oliveira representada por sua filha Maria Ávila de Oliveira. O vereador José Guedes entregou a homenagem na categoria Memória Fotográfica ao Sr. Jesus Drumond Batista. O vereador Silvânio Aguiar Silva entregou a homenagem na categoria Literatura ao Sr. Walter Gonçalves Taveira. O Senhor Presidente entregou a homenagem na categoria Arte Popular ao Sr. Márcio Ferreira Silva. Logo após, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “num dia tão importante, Dia Nacional da Cultura, a gente não poderia deixar de render as nossas homenagens a todas as pessoas que trabalham com a Cultura no Município de Nova Lima. E essas pessoas trabalham sob a gerência de alguém. E a gente não poderia deixar de homenagear o nosso Secretário de Cultura, Marcos Augusto, com quem tive o prazer de trabalhar de 2005 a 2008; não poderíamos deixar de homenagear o ex-Secretário de Cultura, hoje vereador Leci Campos, que nós



trabalhamos também de 2009 a 2012. E eu não poderia deixar também de render minha homenagem, quando fui vereadora de 1997 a 2000, nós tivemos um grande Secretário de Cultura que foi o Abílio Abdo, que fez um trabalho brilhante no Município de Nova Lima. Se nós temos hoje uma Cultura que eleva o nome da cidade de Nova Lima além das nossas fronteiras, atingindo todo o nosso país e até internacional porque temos a Dayane que hoje leva o nome de Nova Lima para fora do nosso país, isso graças a um trabalho dedicado à Cultura. Senhor Presidente, se encontra na Casa um projeto de lei enviado pelo Executivo, que cria o Sistema Municipal de Cultura, que contempla o Plano Municipal de Cultura e cria o Fundo Municipal de Cultura, instrumentos esses importantíssimos para a gente buscar recursos para o Município de Nova Lima, através do governo estadual e do governo federal. E nós hoje, no Dia Nacional da Cultura, eu tenho certeza de que esta Câmara sensibilizada com este trabalho que a Cultura desenvolve em Nova Lima, nós vamos avaliar e votar com a máxima urgência a criação deste projeto de lei do Sistema Municipal de Cultura de Nova Lima. Eu quero, em nome dos vereadores do município, homenagear a Marcos e homenagear a Leci, em nome de todos os vereadores”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____